

Ganhos de renda podem ser revertidos, diz economista da FGV

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Segundo Marcelo Neri, recessão afetaria o rendimento das famílias. RIO - O economista Marcelo Neri, diretor da FGV Social e ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), diz que houve um ganho de renda importante para as ocupações que exigem pouca qualificação, no período de queda maior da desigualdade, entre 2001 e 2014: — A renda per capita em famílias nas quais os responsáveis eram analfabetos subiu 6,4% ao ano de 2001 a 2014. Na área rural, a alta fora de 5,9% ao ano, enquanto a média brasileira ficou em 3,6%. Parte importante da mobilidade ascendente ocorreu porque o salário de quem tinha pouca educação subiu mais — diz Neri. Essa situação é mais facilmente revertida do que os ganhos com educação. Depois de dois anos de recessão, pode ocorrer um retrocesso. O economista afirma que houve aumento de renda, com melhora no padrão de vida, sem que o trabalhador mudasse de ocupação, o que torna o avanço menos estrutural, mais volátil. Segundo o pesquisador, 70% da desigualdade brasileira são explicados por essa desigualdade na origem, familiar. — O avanço escolar é muito influenciado pelo background familiar. É um aspecto estrutural. Neri afirma que o fato de haver uma distância tão grande nos salários de quem fez faculdade, que também depende da escolaridade do pai, pode ser explicada pela pequena jornada escolar no Brasil: — As nossas estatísticas de escolarização são inflacionadas. A jornada no Brasil é muito baixa. Na Colômbia são oito horas na escola, na África do Sul, sete horas. No Brasil são quatro horas diárias, podendo ter 25% de faltas. O fundamental completo é meio parcial em relação a outros países.



Marcelo Neri, economista da FGV